

## DESEMPREGO DE JOVENS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR (2000 – 2011)

## YOUTH UNEMPLOYMENT IN THE METROPOLITAN REGION OF SALVADOR (2000 – 2011)

Pascoal José Marion Filho<sup>i</sup>

Gabriela Schumacher<sup>ii</sup>

Henrique Reichert<sup>iii</sup>

### RESUMO

O desemprego entre jovens tem intrigado estudiosos em todo o mundo. No Brasil, o problema também chama a atenção, mesmo durante a expansão econômica. De um modo geral, esse não é um problema local e atinge todas as regiões do País. Neste estudo, a pesquisa avalia o desemprego juvenil total na Região Metropolitana de Salvador (RMS) no período de 2000 a 2011. Faz-se uma análise descritiva baseada em dados do DIEESE (2012). Mais especificamente, apresenta-se uma visão geral do desemprego por faixa etária e determina-se a relação entre o desemprego total juvenil e as demais faixas etárias de adultos. Os resultados da pesquisa mostram que a taxa de desemprego dos jovens na Região Metropolitana de Salvador foi sempre superior a de adultos, uma vez que a menor razão entre as elas ocorreu em 2005 e foi de 1,80 para a faixa de 25 a 39 anos e em 2000 para as demais, com 2,52 e 2,63, respectivamente, para a população de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos. Além disso, mesmo sendo expressiva, foi entre os jovens que ocorreu a menor redução no desemprego (32,2%).

**Palavras-chave:** Desemprego – Região Metropolitana de Salvador – Jovens.

### ABSTRACT

The unemployment among young people has intrigued scholars worldwide. In Brazil, the problem has also drawn attention, even during the economic expansion. In general, this is not a local problem and affects all regions of the country. This study, the research evaluates the total youth unemployment in the Metropolitan Region of Salvador (RMS) in the period 2000 to 2011. It is a descriptive analysis based on data from the DIEESE (2012). More specifically, it presents an overview of unemployment by age group and determines the relationship between the total youth unemployment and other adult age groups. The survey results show that the rate of youth unemployment in the metropolitan region of Salvador was always higher than that of adults, since the

lowest ratio of these occurred in 2005 and was 1.80 for the range of 25 to 39 years and in 2000 for the others with 2.52 and 2.63, respectively, for the population 40-49 years and 50-59 years. Moreover, even though expressive, was among the young that occurred the smallest reduction in unemployment (32.2%).

**Keywords:** Unemployment – Metropolitan Region of Salvador – Young.

## 1. INTRODUÇÃO

O elevado índice de desemprego dos jovens pode ser considerado um fenômeno mundial. Estudos de Tokman *et al.* (2003) e OIT (2001) mostram que em praticamente todos os países as taxas de desemprego para os jovens são proporcionalmente maiores do que as registradas para os adultos. Flori (2003), Bastos (2005), Reis e Camargo (2007) e Guiland e Monteiro (2010), entre outros, constataram que esta realidade não é diferente no Brasil.

As justificativas apresentadas para o problema abrangem um espectro amplo entre os autores, alguns focam a formação econômica histórica nacional e outros dão uma explicação mais macroeconômica e identificam nos jovens algumas especificidades para as elevadas taxas de desemprego.

Entre os primeiros encontra-se Arandia (1991), a qual atribui o problema a forma como se constituiu o capitalismo no Brasil. Segundo o autor (p. 148), devido à “[...] concentração de renda, desigualdades regionais, preservação do latifúndio e excludência - formou um mercado de trabalho segmentado e heterogêneo, tanto no plano nacional quanto no regional”.

No segundo grupo de autores estão Braga e Rodarte (2006), os quais justificam a taxa mais elevada de desemprego entre os jovens a partir da falta de experiência, do baixo crescimento da economia, que de alguma forma afeta a todos, e das mudanças estruturais no mercado de trabalho, especialmente decorrente das inovações tecnológicas.

Entretanto, esse não é apenas um problema brasileiro, mas mundial. Portanto, alguns argumentos frequentemente apresentados como de origem local são questionáveis, o que cria a necessidade de mais investigação sobre

as causas do elevado desemprego entre os jovens, pois uma compreensão adequada torna possível o enfrentamento do problema.

O objetivo da pesquisa é avaliar o desemprego juvenil total na Região Metropolitana de Salvador (RMS) no período de 2000 a 2011. Mais especificamente, determinar a evolução do desemprego e relação entre o desemprego dos jovens e as demais faixas etárias de adultos. Justifica-se a escolha da RMS pela necessidade de analisar um caso real, a fim de averiguar se o desemprego dos jovens é realmente superior ao encontrado nas demais faixas etárias da população.

Este artigo está organizado em quatro seções, sendo esta introdução a primeira delas. Apresentam-se o referencial teórico e a metodologia na segunda seção. O desemprego juvenil na Região Metropolitana de Salvador está na terceira seção. E, por fim, a quarta seção traz as conclusões da pesquisa.

## **2. O DESEMPREGO JUVENIL E A METODOLOGIA**

### **2.1 O desemprego juvenil e as suas causas**

#### **2.1.1 Considerações gerais a respeito do desemprego juvenil**

Denomina-se desempregado a pessoa que se encontra numa situação involuntária de não-trabalho, por falta de oportunidade ou que exerce trabalhos irregulares com desejo de mudança. O DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2012) considera desemprego total a soma do desemprego aberto com o desemprego oculto (pelo trabalho precário e desalento). O desemprego aberto existe se as pessoas procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias. O desemprego oculto pelo trabalho precário abrange as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos trinta dias anteriores ao dia da pesquisa e que realizam de forma irregular trabalho remunerado ou algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício. O desemprego oculto pelo desalento agrega pessoas sem trabalho e que não procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho.

Considera-se jovem o indivíduo com idade entre 16 e 24 anos e adulto aquele que possui idade igual ou superior a 25 anos. O limite inferior de 16 anos deve-se à idade mínima legal<sup>1</sup> para participar no mercado de trabalho brasileiro (FEE, 2011). Entretanto, o DIEESE considera como população em idade ativa as pessoas com 10 anos e mais.

As taxas de desemprego juvenil tradicionalmente têm sido mais altas do que a de adultos e idosos em todo o mundo. Segundo Ribeiro e Juliano (2005), em 1998, nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a taxa de desemprego para os jovens foi o dobro da registrada para os adultos. Tokman *et al.* (2003) ratifica que o fenômeno das altas taxas de desemprego entre os jovens é universal e que atinge quase todos os países, com exceção da Alemanha, onde a taxa de desemprego é similar a da população total.

Flori (2003) afirma que no Brasil após a implantação do plano real as taxas de desemprego dos jovens não diminuíram, e cita que o problema é visto pelos especialistas como um grave problema social, que afeta tanto as economias em desenvolvimento como as desenvolvidas.

Para Braga e Rodarte (2006), o segmento dos jovens é um dos mais frágeis na disputa por um posto de trabalho. As causas são o elevado excedente de mão-de-obra e à perda de oportunidades ocupacionais em empregos regulares. Estes autores apontam que a falta de perspectiva dessa parcela da população com relação ao mercado de trabalho é um dos principais fatores de segregação social. A OIT (2001) também relaciona o desemprego e a baixa empregabilidade dos jovens a problemas sociais, tais como a violência e a prostituição, o que gera um nível de vulnerabilidade que, em alguns países, ameaça a estabilidade social e o progresso econômico.

Guilland e Monterio (2010) identificaram em vários estudos que mesmo entre os jovens existe desigualdade em relação ao desemprego. Os mais pobres começam a trabalhar com idade precoce para ajudar na sobrevivência da família, o que limita as suas oportunidades de estudo e de

---

<sup>1</sup> A proibição do trabalho do menor de 16 anos foi implementada pela Lei nº 10.097, de 19.12.00, oriunda do Projeto de Lei nº 2.845/2000, e pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Inspeção do Trabalho e Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho nº 6, de 05.02.01, que altera os dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

renda, além de trazer problemas futuros de relacionamento, psíquicos e de conduta. Os mais ricos retardam a saída da casa dos pais, principalmente no caso das mulheres, e investem na formação e na carreira profissional.

Portanto, em relação ao desemprego juvenil existem várias particularidades a serem entendidas, algumas tem características comuns e independem do nível de desenvolvimento econômico e social do país ou da região, outras têm a ver com a cultura e as leis que regem o mercado de trabalho. Isso por si só demonstra que não se trata de um problema de fácil solução.

### 2.1.2 Possíveis causas das elevadas taxas de desemprego entre os jovens

Na busca pelas causas do maior desemprego juvenil, Tokman *et al.* (2003) identificam quatro determinantes:

i) a dinâmica insuficiente da economia e as características do crescimento. O autor chama estas causas de gerais, o crescimento aparece como fator necessário para a geração de emprego, ele deve ser rápido e sustentado, mas por si só não é suficiente;

ii) as exigências e expectativas dos jovens em relação ao emprego esperado. Sobre essa questão o autor enfatiza os desajustes existentes entre as expectativas dos jovens e a realidade do mercado;

iii) a insuficiência do capital humano, tanto de educação como de experiência. Essa afirmação corrobora a de outros autores, o baixo tempo de permanência na escola e a pouca experiência de trabalho, são fatores determinantes na entrada dos jovens no mercado de trabalho e são cruciais quando se fala na qualidade e remuneração do trabalho que porventura venha a ser exercido por esse jovem. Neste sentido, a importância da educação é clara, pois quanto maior a qualificação profissional, melhores empregos e salários; e,

iv) os fatores relacionados com a rigidez do mercado de trabalho, os custos de contratação e demissão e os baixos salários. Nesta parte, o autor coloca que existem efeitos discriminatórios que dificultam a criação de oportunidades de trabalho para os jovens. A rigidez está vinculada à regulação

do mercado, quando se fala em disponibilidade de contratos de trabalho, que encarecem os custos de contratação e demissão; na distribuição da jornada de trabalho, distribuição essa que não favorece o jovem que precisa aprender e geralmente estudar; e a fixação dos salários mínimos, referente a salários pagos aos jovens e aos trabalhadores menos remunerados.

Bastos (2005) atribui às elevadas taxas de desemprego juvenil a vários fatores: i) a falta de experiência anterior de trabalho; ii) a prioridade nas demissões pelo menor tempo de serviço; iii) a maior desistência na procura de emprego em períodos de baixa absorção de mão-de-obra; iv) a dificuldade de adaptação dos jovens às necessidades das empresas; v) a maior escolaridade dos jovens; vi) a versatilidade exigida do empregado; e, vii) a perda de capacidade de trabalho gerada pelo desemprego. As justificativas apresentadas pelo autor, segundo a ordem dos fatores apresentados, são as seguintes:

i) na escolha de um novo funcionário as empresas tendem a escolher os adultos, pois estes, ao contrário da maioria dos jovens, já têm alguma experiência de trabalho anterior;

ii) quando a economia entra em recessão ou tem baixo crescimento econômico, os jovens ficam mais suscetíveis a perda do emprego, pois têm menos tempo de serviço;

iii) os jovens tendem a deixar de procurar emprego em períodos de baixa procura de mão-de-obra, pois nesta situação se amplia entre eles o desalento pela procura por trabalho devido à ausência de perspectiva de obter um emprego;

iv) os jovens procuram empregos que lhes agradem e exigem mais do trabalho ofertado, especialmente se tem alta escolaridade, e as empresas procuram mão-de-obra que lhes seja útil;

v) a alta escolaridade dificulta a ocupação dos postos de trabalho destinados aos menos escolarizados, situação esta que empurra o grupo com menos estudo para o desemprego;

vi) a mudança do perfil do empregado exigido pelas empresas, versátil e dinâmico, em detrimento do especializado;

vii) a deterioração dos atributos do trabalhador, enquanto trabalhador ativo, durante o tempo que fica desempregado. Deterioração esta que causa sequelas negativas, perda de habilidades entre elas, podendo gerar inclusive um desemprego futuro.

Para Flori (2003), a alta taxa de desemprego juvenil decorre da elevada rotatividade dos jovens no mercado de trabalho (entrada e saída do emprego) e não da dificuldade de se conseguir o primeiro emprego. Além disso, mostra que a duração do desemprego dos trabalhadores jovens é muito semelhante a dos adultos. Com isso, conclui que a diferença entre as taxas de desemprego está relacionada à entrada no desemprego, pois a dos jovens é maior e tem como principal motivo a saída do emprego em busca de uma ocupação estável.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Ribeiro e Juliano (2005) afirmam que a probabilidade de um jovem abandonar o seu emprego é maior que a dos adultos, o que segundo os autores caracteriza uma incapacidade dos jovens de manterem seus empregos. Nesse ponto eles concordam em parte com Flori (2003), mas discordam de que o elevado desemprego juvenil está relacionado à alta rotatividade no mercado.

Segundo Braga e Rodarte (2006), as causas do alto desemprego juvenil são: a falta de experiência em ocupação formal, o baixo crescimento da economia brasileira e as mudanças estruturais no mercado de trabalho brasileiro. Os autores explicam que o baixo crescimento econômico aumenta a informalidade e o trabalhador ganha cada vez menos, pois existe uma grande oferta de mão-de-obra não especializada e pronta para assumir o serviço se esse trabalhador não quiser se sujeitar ao baixo salário. A informalidade, como o próprio nome já diz, tende a manter esse trabalhador a margem das leis trabalhistas. Sem a proteção da lei o trabalhador torna-se parte importante e preocupante no processo de precarização do trabalho. Com relação ao fato dos adultos ocuparem os postos destinados aos jovens, a explicação reside um pouco na falta de experiência dos jovens e no fato dos adultos terem hábitos de trabalho mais sedimentados. Os autores também citam a exigência maior das empresas em geral, com educação e formação profissional, como agravante do desemprego dos jovens.



Reis e Camargo (2007) concluíram que a alta taxa de desemprego entre os jovens está relacionada à incerteza por parte dos empregadores quanto à produtividade entre grupos com diferentes qualificações. Os menos qualificados apresentam baixa incerteza quanto à produtividade, pois apresentam pouca diferenciação entre os indivíduos. No entanto, a medida que cresce a qualificação aumenta a exigência das firmas quanto a informações sobre a qualidade dos trabalhadores. Os resultados da pesquisa mostram que os trabalhadores semi-qualificados são os mais afetados no emprego quando o país busca a estabilização na inflação.

Para Guiland e Monteiro (2010), existem várias causas para o elevado desemprego juvenil, sendo que algumas delas já foram citadas por outros autores. Entre as destacadas pelos autores, tem-se: o elevado índice de natalidade em um mercado de baixa absorção de mão-de-obra; a alta taxa de rotatividade, algumas vezes relacionada à opção de desemprego voluntário para maior qualificação; a baixa escolaridade, associada frequentemente as classes menos favorecidas; a situação financeira precária da família, o que acelera a necessidade de buscar próprio sustento com rapidez; e poucas atividades de lazer em grupos sociais, como igrejas e comunidades, o que eleva os casos de criminalidade, depressão e abuso de álcool, quando o desemprego é de longa duração, e reduz a possibilidade de novos empregos.

## **2.2 A metodologia e a base de dados**

A opção metodológica de limitar o estudo à Região Metropolitana de Salvador (RMS) está fundada na importância desse espaço geográfico para a Bahia e para a Região Nordeste brasileira. Assim, entende-se que a região se presta à análise da evolução da taxa do desemprego juvenil e das demais taxas de desemprego de adultos. A ênfase nesses aspectos não anula e tampouco diminui a importância e a necessidade de esforços com vistas a captar especificidades regionais, o que remete a estudos comparativos inter-regionais.

Faz-se uma análise descritiva do desemprego a partir de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador



(PED/RMS), publicados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012). A PED considera jovens as pessoas com idade entre 16 e 24 anos e adultos as faixas etárias: de 25 a 39 anos, de 40 a 49 anos, de 50 a 59 anos e de 60 anos e mais. Nesta pesquisa, pela disponibilidade de dados, consideram-se as três primeiras faixas de adultos.

A PED é uma pesquisa amostral domiciliar, a qual é realizada com periodicidade mensal na RMS. Uma das características mais relevantes da PED refere-se ao fato de utilizar uma concepção mais ampla de desemprego, o que permite um maior poder explicativo em mercados de trabalho pouco estruturados, como o brasileiro (HOFFMANN *et al.*, 2002 *apud* BASTOS, 2005).

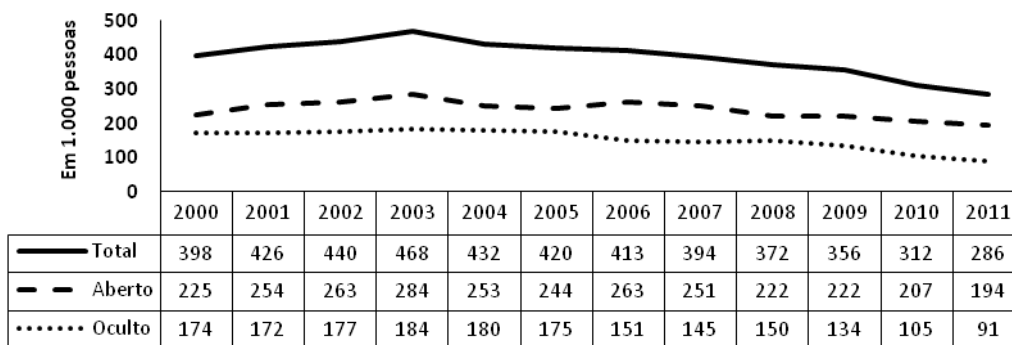
Utilizam-se também dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE (2012) para a Região Metropolitana de Salvador, para dois grupos de jovens, de 15 a 17 anos e de 18 a 24 anos, visando ampliar a avaliação do desemprego juvenil na região.

### **3 O DESEMPREGO JUVENIL NA RMS**

#### **3.1 Uma visão geral do desemprego**

Em 2003, a Região Metropolitana de Salvador atingiu o maior número de desempregados de todo o período analisado, aproximadamente, 468.000 pessoas (Gráfico 1), incluindo todas as faixas etárias da população e os tipos de desemprego. A justificativa para o elevado desemprego em 2003 tem a ver com as eleições presidenciais ocorridas em 2002 e a aceleração da inflação. Durante a disputa os candidatos se comprometeram a combater a inflação assim que assumissem a presidência, e foi o que fez o novo governo, Luiz Inácio Lula da Silva (Lula). A partir da posse, foi implantada uma política econômica restritiva com a finalidade de reduzir a demanda e desacelerar o aumento de preços, o que contribuiu para elevar o desemprego.

Gráfico 1 – Número de desempregados por tipo de desemprego, em 1.000 pessoas

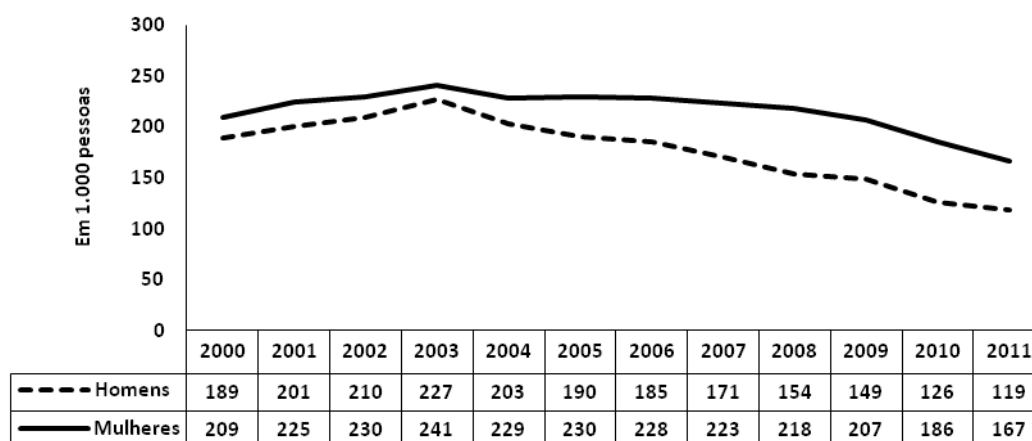


**Fonte:** Elaborada pelos autores com dados do DIEESE (2012).

Assim que a inflação cedeu, o governo passou a estimular a economia e o desemprego caiu continuamente, mesmo durante a crise internacional de 2008/2009. Comparando o desemprego total de 2003 com o de 2011, verifica-se que ele caiu 39%. No entanto, o desemprego oculto (por trabalho precário ou desalento) caiu 51%, o que mostra uma melhoria no mercado de trabalho da região.

Quando se analisa o comportamento do desemprego segundo o sexo (Gráfico 2), verifica-se o mesmo comportamento identificado no Gráfico 1, ou seja, uma redução no desemprego de homens e mulheres. Entretanto, mesmo apresentando uma dinâmica semelhante, constata-se que o número de desempregados entre mulheres é superior ao dos homens em todo o período.

**Gráfico 2 – Número de desempregados (em 1.000), segundo o sexo, na RMS – 2000-2011**

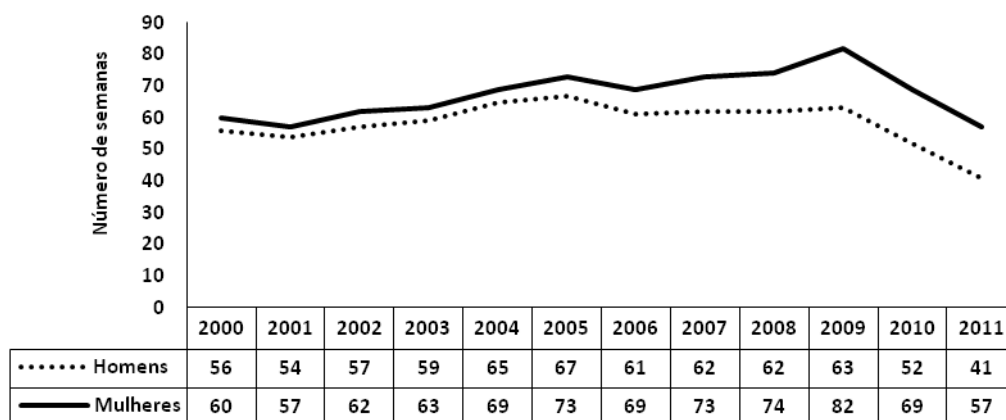


**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados do DIEESE (2012).

Avaliando-se a queda do desemprego de 2011 com base no ano de 2003, tem-se uma queda de 48% no número de desempregados homens e de

31% para as mulheres. Portanto, além de ter um maior número de desempregados, as mulheres tiveram maior dificuldade para conseguir um trabalho, o que pode ser confirmado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Número médio de semanas de procura por trabalho, segundo o sexo



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do DIEESE (2012).

As mulheres também levam mais tempo para encontrar trabalho do que os homens. No entanto, quando se compara o Gráfico 3 com os anteriores, percebe-se que o número de semanas a procura de trabalho cresceu para ambos os sexos até 2005, para depois cair, embora a queda mais acentuada tenha ocorrido nos últimos dois anos da pesquisa.

Assim, de modo geral, pode-se afirmar que o desemprego caiu a partir de 2003, que o número de mulheres desempregadas é superior ao dos homens e que elas levam mais tempo, em média, para conseguir trabalho na Região Metropolitana de Salvador.

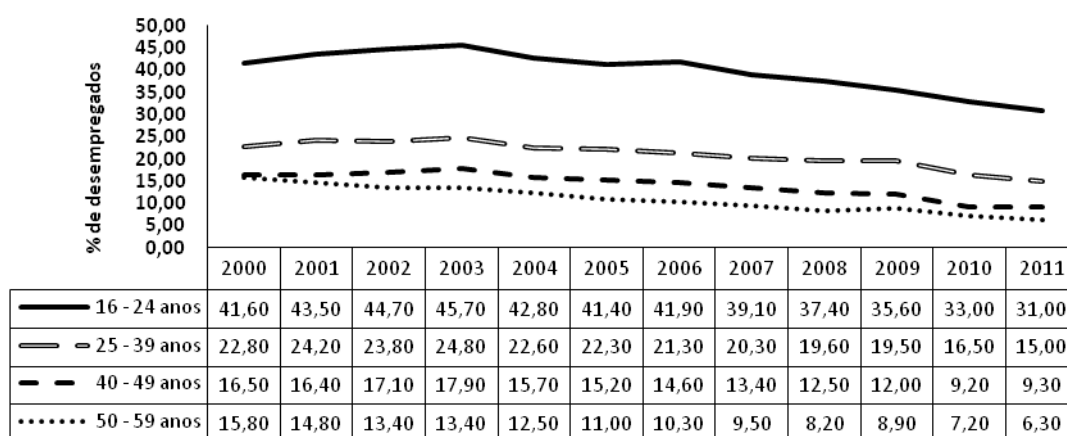
### 3.2 O desemprego juvenil

A taxa de desemprego da população juvenil (de 16 a 24 anos) atingiu o máximo em 2003 e chegou a 45,7% na RMS. Desde então vem caindo e terminou 2011 com uma taxa de 31,0 %, a mais baixa do período, uma queda de 14,7 pontos percentuais ou de 32,2%.

Nas demais faixas etárias da população a dinâmica da taxa de desemprego foi semelhante a dos jovens, mas os percentuais foram menores

(Gráfico 4). Na faixa etária de 25 a 39 anos, a maior taxa de desemprego foi de 24,8% (em 2003) e a menor foi a de 2011, com 15,0%. Nas demais, de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos, o percentual de desempregados foi inferior ao da população mais jovem, mas a trajetória apresentada foi muito parecida, com queda mais acentuada a partir de 2003.

Gráfico 4 – Taxas de desemprego de jovens e adultos na RMS (%) – 2000-2011



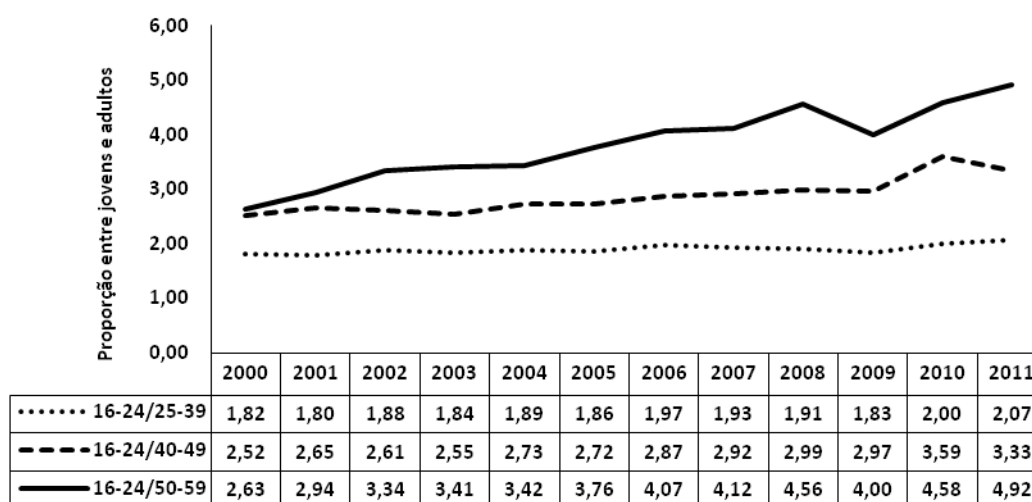
Fonte: Elaborado pelos autores com dados do DIEESE (2012).

Apesar das trajetórias paralelas do desemprego para as várias faixas etárias analisadas, em termos percentuais a queda foi maior na faixa de 50 a 59 anos (53,0%), quando comparada com a dos jovens (32,2%), a população de 25 a 39 anos (39,5%) e de 40 a 49 anos (48,0%). A redução no desemprego da região está diretamente associada ao desempenho econômico, ou seja, foi a expansão da produção, impulsionada pela demanda, que fez aumentar a oferta de postos de trabalho. Segundo dados do IBGE (2012), de 2003 a 2011 o Brasil cresceu 39,28% em termos reais e a Bahia cresceu 42,40%, ou seja, o Estado teve um dinamismo superior ao nacional. Utilizando o mesmo deflator implícito da Bahia para o município de Salvador, constata-se que o Município teve um crescimento de 26,35% no período de 2003 a 2009. Portanto, mesmo não tendo a mesma base de dados e deixando fora o ano de 2010, o de maior crescimento nos últimos anos, verifica-se que a região cresceu mais do que o País no período (26,10%).

O diferencial de incidência do desemprego entre jovens e adultos é expressivo e está de acordo com o padrão internacional. No ano de 2011,

verifica-se no Gráfico 5 que a razão entre a taxa de desemprego dos jovens e de adultos com idade entre 25 e 39 anos era de 2,07, ou seja, entre os jovens a taxa de desemprego é superior ao dobro. Quando a relação é calculada entre jovens e adultos de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos, a proporção passa para 3,33 e 4,92 vezes, respectivamente.

Gráfico 5 – Relação entre a taxa de desemprego total dos jovens e adultos na RMS – 2000-2011

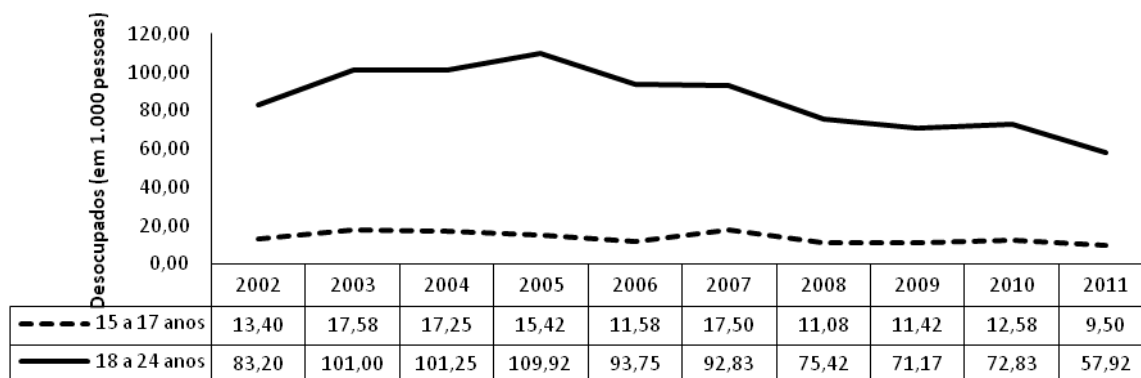


Fonte: Elaborado pelos autores com dados do DIEESE (2012).

Pode-se também perceber no Gráfico 5 que a proporção entre as taxas de desemprego variaram ao longo do tempo e que o resultado da razão entre as taxas de desemprego de jovens e adultos com mais de 40 anos teve um crescimento mais acentuado, especialmente no final do período. Isso pode ser explicado pela redução mais acelerada na taxa de desemprego entre os adultos, já analisada no gráfico anterior.

No Gráfico 6, verifica-se que o número de jovens desocupados caiu nos últimos anos da série, especialmente para a faixa etária de 18 a 24 anos, e de forma mais acentuada em 2011. O IBGE (2012) considera como desocupado aquela pessoa que não está trabalhando, mas está disponível para assumir um trabalho e para isso tomou alguma providência efetiva no período de referência de 30 dias.

Gráfico 6 – Média anual de pessoas desocupadas na semana da pesquisa por grupos de idade, no período de 2002 a 2011 (em 1.000 pessoas)



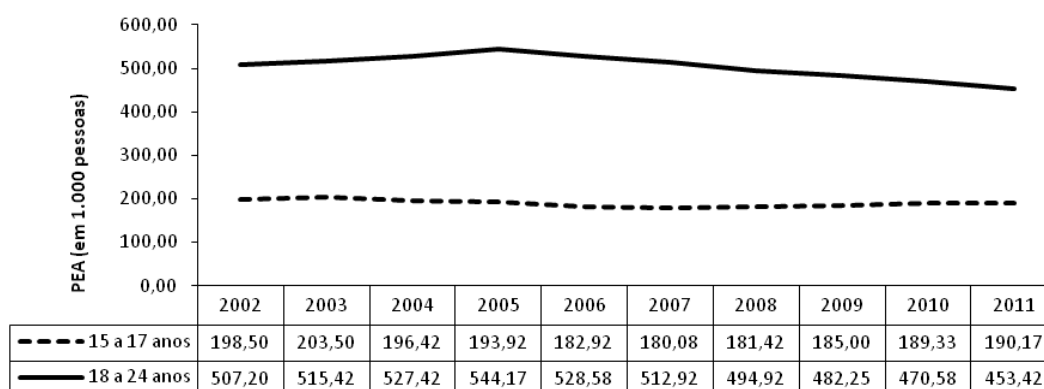
Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE – Pesquisa Mensal de Emprego (2012).

Em 2002, o número de jovens desocupados era de 83,20 mil pessoas e em 2011 caiu para 57,92 mil, para os jovens de 18 a 24 anos, uma queda de 30,38%. No grupo com idade entre 15 e 17 anos também houve uma redução no número de desocupados de 13,40 mil em 2002 para 9,50 mil em 2011, o que representa uma queda de 29,10%.

A evolução do número de desocupados tem uma relação direta com a expansão da população economicamente ativa (PEA), ou seja, quanto maior a PEA maior o número de pessoas desocupadas, a não ser que o mercado de trabalho absorva integralmente os novos ingressantes. Segundo IBGE (2012), fazem parte da população economicamente ativa as pessoas ocupadas na semana de referência e as pessoas desocupadas nessa semana com procura de trabalho no período de referência de 30 dias.

No Gráfico 7 está representado o número de jovens de 15 a 17 anos e de 18 a 24 anos considerados como PEA. Nele, para o grupo de jovens de 18 a 24 anos, constata-se que o número de pessoas vem caindo desde 2005.

Gráfico 7 – Média anual da população economicamente ativa (PEA) nos grupos de 15 a 17 anos e de 18 a 24 anos (em 1.000 pessoas) – 2002 a 2011



**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados do IBGE – Pesquisa Mensal de Emprego (2012).

O mesmo não vem ocorrendo com o grupo de jovens de 15 a 17 anos, pois, a PEA caiu até 2007 e a partir de 2008 voltou a crescer. Esse comportamento pode estar relacionado à maior busca de trabalho, pelo desejo do próprio sustento ou de contribuir para o orçamento da família, ou devido ao crescimento mais acelerado da população mais jovem. Esse aumento da PEA, nessa faixa etária, ajuda a explicar a queda menos acentuada do número de desocupados, especialmente no período de 2008 a 2010.

#### **4 CONCLUSÃO**

A pesquisa avaliou a evolução do desemprego juvenil total na Região Metropolitana de Salvador (RMS), no período de 2000 a 2011, e concluiu que a população jovem sempre teve uma taxa de desemprego superior a dos adultos, resultado já esperado, segundo a literatura especializada, especialmente quando é comparada aos grupos de maior faixa etária, de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos.

Em termos gerais, o desemprego total (aberto e oculto) caiu 39% na Região Metropolitana de Salvador, quando se compara o número de pessoas desempregadas em 2003 com o de 2011. No entanto, o desemprego oculto caiu 51% no mesmo período, o que indica o efeito positivo do crescimento econômico de Salvador (26,35% de 2003 a 2009), o principal pólo da região, sobre o mercado de trabalho. Constatou-se também que o desemprego dos homens é do que das mulheres e que ele caiu para ambos os sexos, em 48% e 31%, respectivamente, de 2003 para 2011. Além disso, em 2011, as mulheres levavam, em média, 57 semanas para conseguir um emprego e os homens 41 semanas.

A taxa de desemprego entre os jovens vem caindo na RMS, pois passou de 45,7% em 2003, a maior da série, para 31,0% em 2011, a menor, uma queda de 32,2%. Mesmo assim, ela está distante das taxas obtidas para a população adulta, especialmente se comparada a da faixa de 50 a 59 anos, que foi de 6,3% em 2011.



Em termos proporcionais, a menor razão entre as taxas de desemprego de jovens e adultos foi de 1,80 em 2001, com adultos de 25 a 39 anos, o que indica que a taxa de desemprego dos jovens é 1,8 vezes maior do que a do referido grupo de adultos. A maior relação foi de 4,92 em 2011, entre as taxas de jovens e adultos de 50 a 59 anos.

No período de 2002 a 2011, o número de jovens desocupados caiu 29,10% para o grupo de 15 a 17 anos e 30,38% para o de 18 a 24 anos, ratificando a tendência observada com dados da pesquisa do desemprego do DIEESE. Com relação à evolução da população economicamente ativa (ocupados e desocupados) para essas duas faixas etárias de jovens, constatou-se que ela está em declínio, quando se compara o número de pessoas de 2002 com o de 2011. No entanto, a partir de 2007 a PEA dos jovens de 15 a 17 anos aumentou de 180,08 mil pessoas em 2007 para 190,17 mil em 2011, o que mostra que cresceu o número de pessoas procurando trabalho e a ocupação, já que o número de desocupados caiu. Para os jovens de 18 a 24 anos a PEA caiu de 512,92 mil pessoas para 453,42 mil em 2011.

Os resultados da pesquisa mostram também que a situação vivida pelos jovens na Região Metropolitana de Salvador é similar a de outras regiões do País e de outros países. Entretanto, deve-se pesquisar mais sobre esse grupo e as suas especificidades, já que ele não é homogêneo, pois agrega várias classes sociais e qualificações.

## REFERÊNCIAS

ARANDIA, A. K. O mercado de trabalho frente à crise dos anos 80 e os planos de estabilização. **Indicadores Econômicos FEE**. v. 18, n. 4., Porto Alegre, 2001. Disponível em:

<<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/380/612>>

Acesso em: 02 ago. 2011.

BASTOS, R.L.A. Desemprego juvenil na Região Metropolitana de Porto Alegre. **Anais das Segundas Jornadas de História Regional Comparada**. Porto Alegre: PUCRS/FEE, 2005.

BRAGA, T.S.; RODARTE, M.M.S. A inserção ocupacional e o desemprego dos jovens: o caso das Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte. **Pesquisa e debate**. v. 17, n. 1, p. 103-123. São Paulo, 2006.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: <<http://dieese.org.br/ped/pedmet.xml>> Acesso em: 01 jul. 2012.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. **FEEDADOS**. 2011. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel\\_modulo\\_pesquisa.asp](http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp)> Acesso em: 01 jul. 2011.

FLORI, P.M. **Desemprego de Jovens: um estudo sobre dinâmica do mercado de trabalho juvenil brasileiro**. 2003. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, São Paulo, 2003.

GUILLAND, R.; MONTEIRO, J. K. Jovens e desemprego: estado da arte. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**, v. 10, n. 2, jul./dez., 2010.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/default.php>> Acesso em: 22 jul. 2012.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **Desemprego juvenil no Brasil: em busca de opções à luz de algumas experiências internacionais**. 2. ed. Brasília: OIT, 2001.

REIS, M. C.; CAMARGO, J. M. **Desemprego dos jovens no Brasil: os efeitos da estabilização da inflação em um mercado de trabalho com escassez de**

informação. **RBE**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, out./dez, 2007.

RIBEIRO, R.; JULIANO, A. A. Desemprego juvenil e impactos do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego. **Revista Econômica**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 47-76, jun. 2005.

TOKMAN, V.E.; CORROCHANO, M.C.; GOUVÊA, J.L. **Desemprego juvenil no Cone Sul**: uma análise da década. Opções Prosur / Fundação Friedrich Ebert / ILDES. Brasil, 2003.

---

### **Sobre os autores**

- i. Pascoal José Marion Filho. Doutor em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/ USP). Professor Associado 4 da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Rua Floriano Peixoto, 611, ap. 303. CEP: 97010-310. Santa Maria, RS. Email: [pascoaljmarion@yahoo.com.br](mailto:pascoaljmarion@yahoo.com.br).
- ii. Gabriela Schumacher. Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Rua Duque de Caxias, 1451, ap. 402. CEP: 97.015-190 – Santa Maria, RS. Email: [gabi.schumacher@hotmail.com](mailto:gabi.schumacher@hotmail.com).
- iii. Henrique Reichert. Aluno do curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Rua Felipe de Oliveira, 601/102, CEP: 97.015-250 - Santa Maria (RS). [henrique\\_rt@ymail.com](mailto:henrique_rt@ymail.com).

RECEBIDO EM: 21.12.12

APROVADO: EM 07.01.13